

## PESQUISA CONJUNTURAL DO SERVIÇO - MS

O presente relatório tem como objetivo apresentar e acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos dos serviços no Mato Grosso do Sul usando como base a PMS- Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE. Neste sentido, a pesquisa propõe calcular contínua e sistematicamente indicadores de evolução da receita nominal das empresas formalizadas do setor, neste relatório não se faz, ainda, nenhum juízo de valor qualitativo sobre os resultados obtidos.

Agosto, 2015

Instituto de Pesquisa Fecomércio

### SERVIÇOS PESQUISADOS

Serviços prestados às famílias



Serviços de informação e comunicação



Outros serviços



Serviços profissionais administrativos e complementares



Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios



## RECEITA NOMINAL DE SERVIÇOS BRASIL X MATO GROSSO DO SUL EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

BRASIL	Comparado a ago/14	MATO GROSSO DO SUL (ESTIMADO)	Comparado a ago/14
Serviços prestados às famílias	-1,5%	Serviços prestados às famílias	0,9%
Serviços de informação e comunicação	1,1%	Serviços de informação e comunicação	1,4%
Serviços profissionais administrativos e complementares	2,1%	Serviços profissionais administrativos e complementares	4,3%
Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correios	2,1%	Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correios	5,0%
Outros serviços	-5,2%	Outros serviços	3,0%
Total	1,0%	Total	8,3%

BRASIL - No mês de agosto, o setor de serviços registrou no Brasil um aumento na receita nominal de 1,0%, na comparação com agosto de 2014. O destaque do setor continua dos Serviços Profissionais Administrativos e Complementares (2,1%) devido, especialmente, ao caráter de uso essencial dos seus principais serviços, junto com os serviços de Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correios ambos com crescimento acima dos principais indicadores de inflação para o mesmo mês IPCA (0,22%) e INPC (0,25%).

MATO GROSSO DO SUL - Em agosto o setor de serviços registrou uma variação na receita nominal de 8,3%, ocupando a quarta posição dos estados que mais cresceram no mês, no Centro - Oeste só ficou atrás do Mato Grosso (11,8%). O destaque no setor veio dos serviços de Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correios (5,0%) e dos Serviços Profissionais Administrativos e Complementares (4,3%) seguindo a mesma tendência apontada no Brasil.

# RECEITA NOMINAL DE SERVIÇOS BRASIL X MATO GROSSO DO SUL ACUMULADO NO ANO E 12 MESES

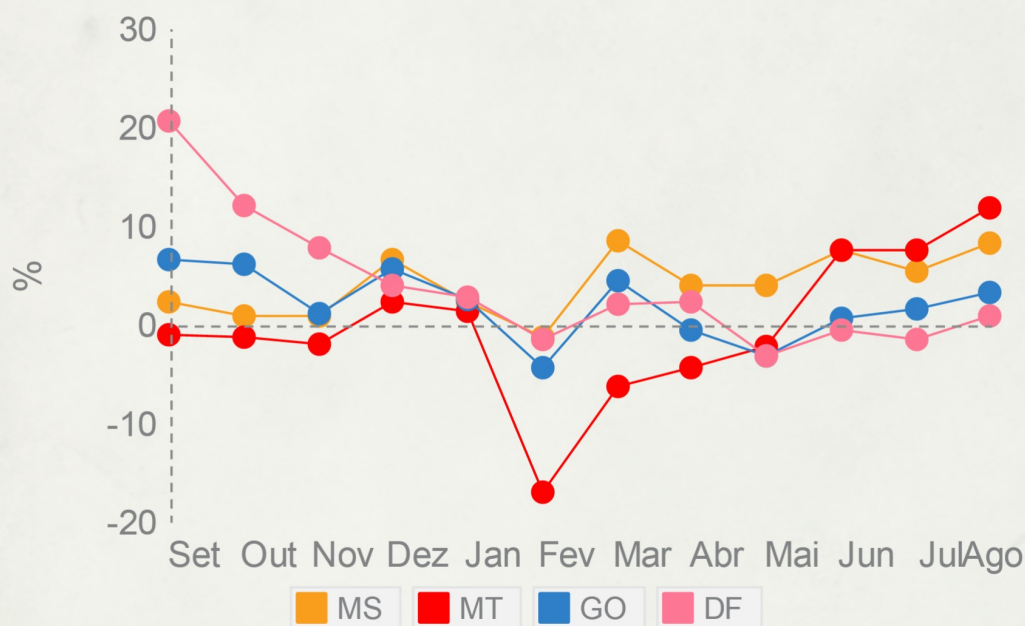
BRASIL	NO ANO	12 MESES	MATO GROSSO DO SUL (ESTIMADO)	NO ANO	12 MESES
Serviços prestados às famílias	2,4%	3,9%	Serviços prestados às famílias	5,9%	4,1%
Serviços de informação e comunicação	0,1%	0,4%	Serviços de informação e comunicação	-1,8%	2,1%
Serviços profissionais administrativos e complementares	5,2%	6,8%	Serviços profissionais administrativos e complementares	10,3%	5,1%
Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correios	2,6%	3,2%	Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correios	0,4%	2,1%
Outros serviços	-0,4%	2,2%	Outros serviços	-0,2%	3,6%
<b>Total</b>	<b>2,1%</b>	<b>3,0%</b>	<b>Total</b>	<b>4,9%</b>	<b>4,3%</b>

BRASIL - A variação acumulada do ano ficou em 2,1% e no acumulado dos 12 meses em 3,0%. Os Serviços profissionais, administrativos e complementares tiveram a maior variação acumulada dos últimos 12 meses (6,8%).

A variação acumulada do ano (2,1%) e 12 meses (3,0%) encontram-se abaixo do indicador de inflação, IPCA (ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO) que registrou 7,06% e 9,53% respectivamente para o mesmo período e também do INPC (ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR) 7,69% no ano e 9,88% em 12 meses sinalizando retração do setor no Brasil.

MATO GROSSO DO SUL - A taxa acumulada do ano foi de, 4,9% e de 4,3% no acumulado de 12 meses, portanto, também abaixo dos indicadores de inflação IPCA e INPC bem como do IPC/CG (Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande) 7,57% no ano e 9,47% em 12 meses, o que indica retração no setor em Mato Grosso do Sul.

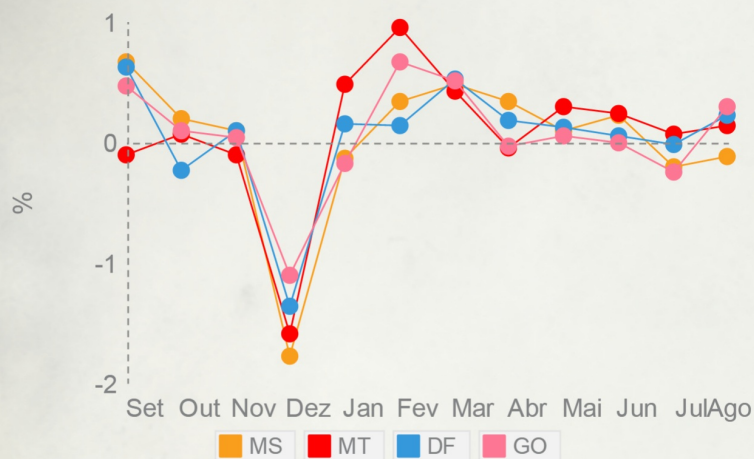
## EVOLUÇÃO DA RECEITA NOMINAL NO CENTRO-OESTE EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



A receita nominal de Serviços no Centro-Oeste em agosto, comparado ao mesmo mês do ano passado, apresentou resultados positivos em todos os estados, Mato Grosso (11,8%), Mato Grosso do Sul (8,3%), Goiás (3,1%) e Distrito Federal (0,8%), todos variando, inclusive, acima dos indicadores de inflação nacionais para o mesmo mês, IPCA (0,22%) e INPC (0,25%).



# NÍVEL DE EMPREGO



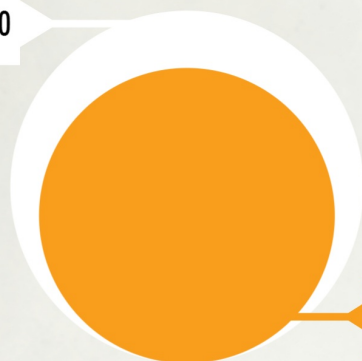
## VARIAÇÃO DO ESTOQUE DE EMPREGO DE SERVIÇO NO CENTRO - OESTE

A variação do estoque de emprego de serviço do Centro - Oeste no mês de agosto foi negativa apenas no Mato Grosso do Sul (-0,12%). Nos outros estados as contratações foram maiores que as demissões no setor.



# REMUNERAÇÃO NOMINAL

R\$1.421,50

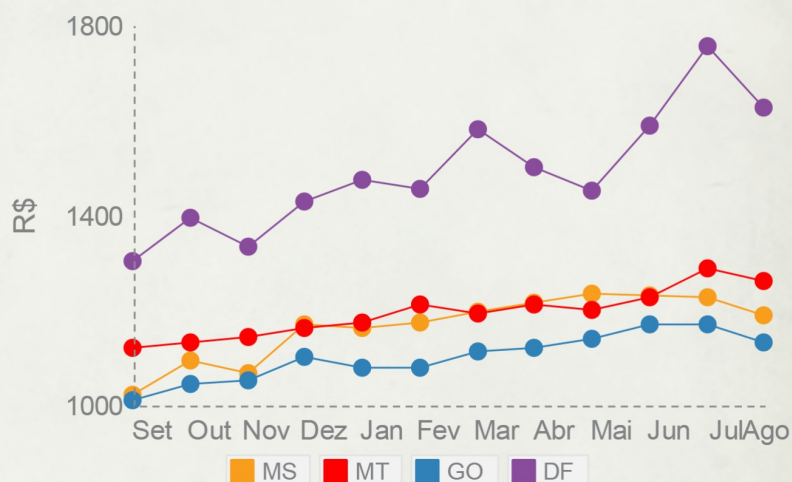


R\$ 1.190,44

BRASIL MATO GROSSO DO SUL

## BRASIL X MS

No mês de agosto a remuneração no setor de serviços no Mato Grosso do Sul sofreu uma diminuição média de 3,1%, já no Brasil houve uma diminuição média de 2,2% em relação ao mês anterior aumentando a diferença de remuneração de julho em 17,8% para 19,4% em agosto.



## CENTRO-OESTE

A remuneração média dos serviços no Centro - Oeste em agosto diminuiu em todos os estados, com destaque para o Distrito Federal que após duas altas seguidas sofreu redução média 7,4%.

# CONCLUSÃO

A variação da receita nominal do setor no Mato Grosso do Sul, em agosto, foi o quarto melhor resultado aferido no Brasil, 8,3%, e segundo maior no Centro-Oeste, atrás apenas do Mato Grosso (11,8%).

A variação da receita nominal no Centro-Oeste, em agosto, foi positiva em todos os estados e também acima do IPCA E INPC aferidos no mesmo mês.

A variação de no estoque de emprego dos serviços do Centro-Oeste, foi negativa apenas no Mato Grosso do Sul (-0,12%).

A remuneração nominal média do Mato Grosso do Sul encontra-se 19,4% abaixo da média brasileira, mas bastante próxima das UF's do centro-oeste, com exceção do Distrito Federal que apresenta uma remuneração superior à da média brasileira.

A remuneração média do Distrito Federal, em agosto, após dois meses de altas consecutivas sofreu forte queda de 7,4% em relação a julho de 2015.

